

Região metropolitana capixaba registra 84 homicídios por 100 mil habitantes e fica à frente de Recife, Rio e São Paulo

Vitória é a capital mais violenta

Patrícia Santos/Folha Imagem



JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO
da Reportagem Local

A Grande Vitória (ES) é a região metropolitana mais violenta do país, à frente de Recife, Rio e São Paulo. Em 1997, a área registrou, em média, 84 homicídios por 100 mil habitantes, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde.

O governo do Espírito Santo atribui o índice à ação de grupos de extermínio —com a participação de policiais—, ao tráfico de drogas e ao sucateamento da segurança pública.

Já em relação às cidades, Diadema, na Grande São Paulo, lidera a estatística de violência no Brasil —em 1997, foram registrados 140,4 homicídios por 100 mil habitantes. A taxa é mais de cinco vezes superior à média brasileira e 157% maior do que a da capital paulista.

Segundo o informe, a chance de ser vítima de homicídio em Diadema é de 1 em 714. Já o morador de Uberlândia (MG), cidade do mesmo porte, está 200 vezes mais seguro: sua chance é de 1 em 143 mil.

Para especialistas, a localização de Diadema —entre as periferias de São Paulo e São Bernardo— explica em parte seus problemas.

Págs. 3-1 a 3-3

Crianças brincam em praça da cidade de Serra, na região metropolitana de Vitória (ES), a mais violenta do Brasil; ao fundo, um posto da PM fechado

FOLHA cotidiana

3º CADERNO ★ PÁGINA 1 ★ SÃO PAULO, DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1999

Violência urbana

Atmosfera Pág. 3-5

Previsão do tempo

Máxima
34°C
Palmas (TO)

Mínima
2°C
Curitiba (PR)

Hoje
Chuvvas no leste do Sudeste

Amanhã
Chuvvas no leste do Sudeste

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Folha Informações Cotidiano

0900-11-2276

Saiba como tirar documentos em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, Londrina e São José dos Campos. Ouça os resultados da Loteria Federal, Esportiva, Mega Sena, Supersena, Quina e Trínca

■ O custo é de R\$ 2 por minuto. Em SP, MG, RS, MT, MS, SE, AM e RO, ligue 0/xx/11/ 3794-0176. Sugestões: 0/xx/11/224-3317. Tecnologia: Vimeltary

CRIME Chance de ser assassinado na área metropolitana do ES é 63 vezes maior que a de ganhar na Loteria Federal

Vitória bate SP e Rio em homicídios

1521636-2

Editoria de Arte/Folha Imagem

Ranking dos Estados

Homicídios em 97

Números Taxa *		Números Taxa *	
Rio de Janeiro	7.953 59	Rio G.do Sul	1.642 17
Pernambuco	3.712 50	Goiás	744 16
Espírito Santo	1.416 50	Bahia	1.981 16
Mato G. do Sul	729 37	Ceará	1.022 15
São Paulo	12.536 36	Paraíba	457 14
Roraima	90 35	Pará	723 13
Amapá	140 35	Sergipe	190 11
Mato Grosso	762 33	Tocantins	112 10
Distrito Federal	613 33	Rio G. do Norte	235 9
Rondônia	355 28	Santa Catarina	416 8
Alagoas	640 24	Minas Gerais	1.347 8
Acre	100 20	Maranhão	332 6
Amazonas	468 19	Piauí	142 5
Paraná	1.579 17	Total	40.436 25

JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO
da Reportagem Local

Nem Rio de Janeiro nem São Paulo. A Grande Vitória (ES) é a região metropolitana mais violenta do país. É o que mostram os últimos dados de mortalidade divulgados pelo Datasus (Ministério da Saúde) na Internet.

Em 1997, a capital capixaba e os municípios ao seu redor registraram, em média, uma taxa de 84 homicídios por 100 mil habitantes. Esse número é igual ao do Jardim Ângela —distrito da periferia paulistana que ficou famoso por sua violência.

Segundo os dados do Datasus, nenhuma outra causa específica matou mais pessoas na região metropolitana de Vitória do que o assassinato em 1997.

Todas as formas de câncer juntas vitimaram 884 moradores da região, por exemplo, enquanto as vítimas de assassinato chegaram a 1.018 —numa população de 1,2 milhão (84/100 mil habitantes).

Com essa marca, a Grande Vitória tornou-se a aglomeração urbana mais perigosa para qualquer faixa etária, pulando à frente das regiões metropolitanas do Rio e de São Paulo, cujas taxas foram, respectivamente, de 59/100 mil habitantes e 55/100 mil em 1997.

Na verdade, Rio e São Paulo, que recebem a maior atenção da mídia porque têm o maior número absoluto de assassinatos, estão em 3º e 4º lugares no ranking da violência metropolitana nacional.

Os dados processados pelo Datasus mostram que, com um crescimento de 37% em relação ao ano anterior, a taxa de homicídio

Editoria de Arte/Folha Imagem

Ranking nas regiões metropolitanas

Homicídios por região (1997)

Região	Nº de homicídios	Taxa por 100 mil habitantes
1º Vitória	1.018	84
2º Recife	1.946	62
3º Rio de Janeiro	6.075	59
4º São Paulo	9.193	55
5º Baixada Santista	632	48
6º Salvador	999	36
7º Porto Alegre	857	26
8º Curitiba	600	24
9º Fortaleza	625	24
10º Belém	338	21
11º Belo Horizonte	707	18
12º Natal	126	13

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Datasus

da Grande Recife saltou para a 2ª colocação em 1997: 62/100 mil.

Taxa de risco

A taxa indica o risco de uma pessoa ser morta em uma determinada área em um ano específico. Assim, a chance de um habitante da Grande Vitória ser assassinado foi de 84 vezes em 100 mil durante o ano de 1997.

Em outras palavras, era 63 vezes mais fácil um morador dessa região metropolitana morrer por homicídio naquele ano do que um apostador ganhar na Loteria Federal comprando apenas um

bilhete.

Mas esse risco não é igual para toda a população da área. No caso da campeã do ranking de 1997, a chance de ser assassinado era quase duas vezes maior em Serra (100/100 mil) do que em Viana (57/100 mil), ambos municípios da Grande Vitória.

Faixa etária

Os jovens adultos são as principais vítimas da violência na região metropolitana do Espírito Santo. Para aqueles entre 20 e 29 anos, o risco de ser assassinado foi de 183 vezes em 100 mil em 1997.

Vitória já havia sido considerada a capital mais perigosa para jovens e adolescentes em levantamento feito pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) até 1996.

Desde então a situação piorou, com um aumento de 38% na taxa de homicídios de jovens.

Mesmo sem os municípios vizinhos, a cidade de Vitória aparece em 1º lugar no ranking de homicídio por habitante entre as capitais brasileiras em 1997.

Com uma taxa de 77/100 mil, está pouco à frente de Recife (74/100 mil). Em 3º lugar, com 55/100 mil, vem São Paulo, quase empatado com o Rio (54/100 mil).

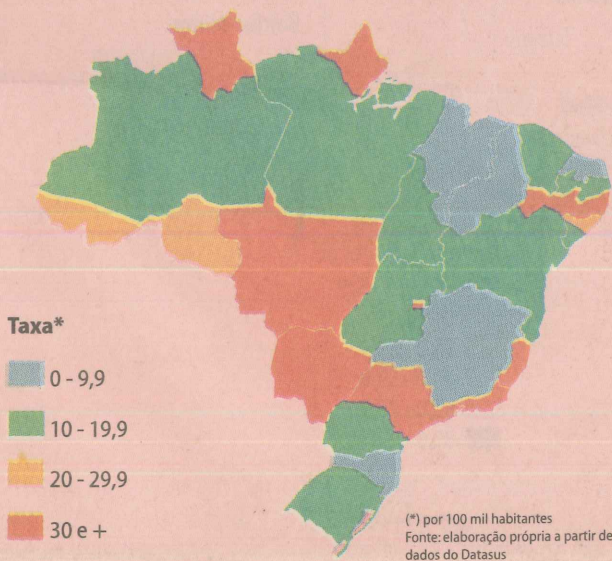
Em patamar semelhante surgem Cuiabá (50/100 mil) e Macapá (47/100 mil). Na 7ª colocação, Campo Grande tem uma taxa de 40 homicídios por 100 mil habitantes —equivalente à média de todas as capitais.

Vitória e Recife chegaram ao topo do ranking de homicídios após um crescimento de, respectivamente, 40% e 39% em relação a 1996 —enquanto as taxas paulistana e carioca ficavam praticamente estáveis.

No lado oposto da classificação aparecem as capitais de Tocantins e Santa Catarina: Palmas e Florianópolis, com 7/100 mil e 11/100 mil, respectivamente.

Ou seja, o risco de um morador de Vitória (a mais violenta das capitais) morrer assassinado foi, em 1997, dez vezes maior do que o corrido por um habitante de Palmas (a menos violenta).

→ LEIA MAIS sobre a violência nas cidades nas páginas 3-2 e 3-3



Impunidade intensifica violência

MALU GASPAR
enviada especial a Vitória

Tráfico de drogas, grupos de extermínio, violência policial. Agravados pela forte sensação de impunidade, esses ingredientes se somam para fazer da Grande Vitória, no Espírito Santo, a região metropolitana mais violenta do Brasil.

Um sistema de segurança pública sucateado completa o quadro e abre espaço para que o número de pessoas assassinadas cresça constantemente, deixando a população cada vez mais assustada.

De janeiro a junho, foram registrados na região metropolitana, segundo a prefeitura da capital, 718 assassinatos, 70% do total de 97, de acordo com o Datasus.

Só no município de Serra, o mais violento da Grande Vitória (que inclui também Cariacica, Vila Velha e Viana) — os assassinatos registrados até julho passado já são 82% de todas as mortes de 97, sempre segundo o Datasus.

Tráfico

Um relatório elaborado pela prefeitura de Vitória a partir de dados recolhidos com as polícias e os hospitais mostra que, no primeiro semestre, 19% dos homicídios cuja causa é identificável estão relacionados ao tráfico de drogas.

Os motivos, nesses casos, são dívidas de drogas e disputas por bocas de fumo, o que faz com que a população morta seja predominantemente jovem — 38% das pessoas assassinadas no primeiro trimestre tinham de 15 a 24 anos.

Os grupos de extermínio, apontados por todas as pessoas como parcela importante da criminalidade na região, não aparecem de forma clara no relatório. Mesmo assim, sua existência é reconhecida até pelo governo do Estado.

Os crimes cometidos de madrugada, por homens armados em um carro ou uma moto, geralmente com características de crimes planejados, reforçam essa impressão.

O arcebispo de Vitória, Silvestre

Scandian, é um dos que extrapola os números:

“O tráfico, que se alastrou a partir do Rio de Janeiro, encontrou aqui uma polícia mal preparada e mal armada. Acabou criando ramificações dentro da própria polícia e em vários outros setores. Existe uma certa promiscuidade com braços do Estado. Aqui ninguém vai negar isso”, afirmou o arcebispo.

Nem o governo estadual nega que haja policiais que cometam crimes. Mas o governador José Ignácio Ferreira (PSDB), que também reconhece a existência dos grupos de extermínio, afirma que os policiais que participam dos grupos são poucos (leia entrevista na página 3-3).

As outras causas para os assassinatos na região metropolitana de Vitória identificadas no relatório semestral produzido pela prefeitura são, pela ordem, vingança, briga e assalto.

Sem solução

Pelos dados do primeiro semestre, a polícia aparece como possível culpada em apenas 2,2% dos homicídios.

O problema é que a maioria dos crimes não é solucionada. O levantamento da prefeitura sobre o primeiro semestre deste ano mostra que, em 58% dos casos, não há causa provável para os crimes.

O chefe da divisão de homicídios do Estado, Germano Pedrosa, diz que apenas na metade dos inquéritos abertos o responsável é encontrado.

Impunidade

Além disso, o número de mortes apuradas pela prefeitura nos hospitais é bem maior que o número de ocorrências registradas pela Secretaria de Segurança Pública, o que sugere uma subnotificação de homicídios.

“A sensação de impunidade hoje é total. Além disso, os distritos estão tão mal organizados que se tornaram a última alternativa para as pessoas”, diz Luiz Paulo Velloso Lucas (PSDB), prefeito de Vitória.

Na região metropolitana de Vitória (ES)

Risco de ser assassinado cresce 28% em um ano

Município	Homicídios			Taxas (por 100 mil hab.)		
	1996	1997	Var.%	1996	1997	Var.%
Serra	207	283	37	76,6	100,2	31
Cariacica	203	272	34	67,4	88,4	31
Vitória	146	206	41	54,9	77,0	40
Vila Velha	191	229	20	64,2	75,0	17
Viana	29	28	-3	61,1	57,3	-6
Total	776	1.018	31	65,6	84,0	28

Jovens adultos são as maiores vítimas

Faixa Etária	Homicídios			Taxas (por 100 mil hab.)		
	1996	1997	Var.%	1996	1997	Var.%
Menor 1 ano	4	1	-75	18,8	4,6	-76
1 a 4 anos	1	4	300	1,2	4,5	290
5 a 9 anos	2	1	-50	1,7	0,8	-51
10 a 14 anos	11	10	-9	8,5	7,5	-11
15 a 19 anos	122	175	43	94,4	132,0	40
20 a 29 anos	284	402	42	132,6	183,0	38
30 a 39 anos	217	256	18	110,3	127,0	15
40 a 49 anos	85	112	32	62,6	80,5	29
50 a 59 anos	23	43	87	31,3	57,1	83
60 a 69 anos	16	8	-50	33,7	16,5	-51
70 a 79 anos	6	4	-33	28,7	18,7	-35
80 anos e mais	1	2	100	12,4	24,2	96
Idade ignorada	4	-	-100	533,3	0,0	-100
Total	776	1.018	31	65,6	84,0	28

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Datasus

Mortes não são notificadas

da enviada especial

De todas as mortes apuradas pela prefeitura em hospitais e na polícia, 20% não são transformadas em ocorrência policial.

Essa porcentagem, que equivale a 144 homicídios, representa o número de mortes que não chegou ao conhecimento de quem investiga.

Para o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Velloso Lucas, essa diferença é o início de “um ciclo de impunidade, que passa pelo momento em que uma morte não vira uma

ocorrência, passando pelos IMLs até chegar à Justiça”.

Segundo o DML (Departamento de Medicina Legal), essa diferença não existe. O delegado Joel Lúcio Júnior afirma que todos os homicídios se convertem em boletins de ocorrência.

Os números de Cariacica, no entanto, chamam a atenção: de janeiro a junho, a prefeitura apurou 147 homicídios. O dado do IML, que chega até a semana passada, registra 142 perícias, cinco a menos que as mortes no primeiro semestre.

Omissão estimula crimes em PE, diz ONG

FÁBIO GUIBU
da Agência Folha, em Recife

A impunidade e a omissão do Estado no controle da violência foram apontadas pelo Gajop (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares) como os principais fatores de estímulo ao crime no Grande Recife. A organização foi a criadora do programa de proteção a testemunhas adotado pelo governo federal.

Segundo a entidade, que há dez anos pesquisa a violência no Estado, a ocorrência de homicídios também está associada à crise social e à “cultura da vingança privada” (ação de fazer justiça com as próprias mãos).

“Muitas pessoas ainda acham que podem lavar a honra com a violência”, disse a advogada e coordenadora-adjunta do Gajop, Valdênia Brito. “Veja o exemplo recente do prefeito de Recife, Roberto Magalhães (PFL).”

Em 9 de agosto, o prefeito entrou armado na redação do “Journal do Commercio” e ameaçou um jornalista por acreditar que teve sua honra atacada em notas publicadas em uma coluna social.

Pesquisas feitas pela entidade revelam que conflitos interpessoais, como brigas casuais e por motivos fúteis, foram responsáveis por cerca de 20% dos homicídios cometidos na região metropolitana de Recife nos últimos três anos.

A entidade revelou ainda que 98% dos assassinos são homens e que a maioria deles — em torno de 80% — utilizou armas de fogo para matar.

Ainda segundo o Gajop, cerca de 90% das vítimas são do sexo masculino. A maioria morre na rua, durante os fins-de-semana.

Números contestados

A Secretaria da Defesa Social de Pernambuco contesta os números sobre a violência divulgados pelo Datasus e afirma que 915 pessoas foram assassinadas em 1997 no Grande Recife, e não 1.946, co-

mo afirma o Ministério da Saúde.

Segundo a diretora executiva de comunicação do órgão, Maria Gorete Queiroz, os dados divulgados pela secretaria são do IML (Instituto de Medicina Legal) e constam nos arquivos do Estado.

No ano passado, disse a diretora, 1.139 pessoas foram mortas na região metropolitana. Nos primeiros sete meses deste ano, afirmou, foram registrados 614 homicídios no Grande Recife.

De acordo com Maria Gorete, há meio ano os índices referentes aos assassinatos cometidos no Estado vêm caindo mensalmente em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo ela, “é a primeira vez em três anos” que isso acontece.

Segundo a diretora, a redução também ocorreu porque nos últimos seis meses o efetivo policial nas ruas aumentou e novos veículos destinados à segurança pública foram adquiridos.

Além disso, afirma, as polícias Civil e Militar receberam novos equipamentos.

WebMotors
Compre seu carro via Internet pelo novo serviço do UOL.
<http://webmotors.uol.com.br>